

A FORMAÇÃO DO PODER DE ESTADO – PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO de 1890 A 1986

Relatório de José Neves, Investigador Responsável

- a. Caracterização sumária do projecto
- b. Descrição detalhada das actividades desenvolvidas

a. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO PROJECTO

1. OBJECTIVOS DO PROJECTO

- Reunir diferentes investigadores de modo a produzir uma só narrativa – ainda que plural – sobre a construção do Portugal Contemporâneo. Esta narrativa tem o Estado e a história dos seus processos de institucionalização como eixo central, atendendo em particular à relação entre o interior e o exterior do Estado, e abre assim caminho a uma analítica mais complexa das relações de poder na modernidade.
- Contribuir para um estudo mais aprofundado de alguns domínios específicos da actuação do Estado no Portugal Contemporâneo, nomeadamente ao longo dos seguintes eixos: burocracia, administração e saberes; ordem pública, protesto popular e movimentos sociais; população, mobilidade transnacional e economia; ideias políticas, nacionalismos e cultura.
- Contribuir, através da identificação e análise de material empírico, para futuros estudos que permitam uma história mais completa da relação entre Estado e saberes no Portugal Contemporâneo.
- Contribuir também para os debates em torno das relações entre Estado e Sociedade, nomeadamente interpelando contributos teóricos que fazem parte do Estado da Arte a nível internacional.
- Contribuir para a formação de jovens investigadores, orientando a sua pesquisa no sentido da realização de uma história do poder atenta à tensão entre Estado e Sociedade.

2. BREVE DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Ano 1: Abril 2010 – Março 2011

Num primeiro momento, coincidindo com as duas primeiras reuniões gerais do projecto, a primeira realizada em Abril de 2010 e a segunda em Agosto de 2010, o grupo procedeu, conforme planeado, a um refinamento teórico em colectivo, de modo a construir uma plataforma conceptual comum aos investigadores. Deste processo resultou também a necessidade de, e indo de encontro a preocupações do painel de avaliadores, colmatar duas lacunas a nível dos temas cujo tratamento estava inicialmente previsto, o que teve como efeito o convite a outros investigadores, para que se juntassem aos nossos trabalhos.

Num segundo momento, de Setembro em diante, embora dando continuidade a tarefas iniciadas antes mesmo, os investigadores trabalharam a nível da recolha de fontes.

- Ano 2: Abril 2011 – Março 2012

O segundo ano teve início com a realização em Londres, em Maio de 2011, da conferência internacional com a Unviersidade de Londres, Birkbeck College. Na ocasião decorreu, também, nova reunião de todo o grupo de investigação. A conferência de Londres decorreu no dia 7 de Maio, com o título “The Making of State Power in Portugal”, no The Birkbeck Institute for the Humanities, que co-organizou o evento com o Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (<http://backdoorbroadcasting.net/2011/05/the-making-of-state-power-in-portugal/>). Este encontro foi também uma primeira oportunidade para discussão do que viriam a ser os textos finais do livro principal do projecto, intitulado *The Making of Modern Portugal*.

Pouco tempo depois, em Lisboa, foi organizada a conferência internacional “Estado, Protesto Popular e Movimentos Sociais no Portugal Contemporâneo” (anexo 2). Esta segunda conferência teve lugar nos dias 1 e 2 de Junho, aproveitando-se a realização da mesma para mais uma reunião do grupo de investigadores. A conferência foi organizada pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e teve lugar na FCSH-UNL. A ocasião foi também motivo para o lançamento do livro *Portugal à coronhada – Protesto Popular e Ordem Pública nos Séculos XIX e XX*.

- Ano 3: Abril 2012 – Setembro 2013 (inclui prorrogação de seis meses)

O terceiro ano teve início com uma quarta reunião do grupo. Esta coincidiu com a realização em Lisboa de dois encontros internacionais de iniciativa do projecto. Foi realizado um seminário internacional centrado no debate sobre as formas de poder relativas ao governo e ao Estado, considerando-as na sua relação com a sociedade. Este seminário designou-se “The Art of Not Being Governed – James C. Scott in Iberia”, foi organizado pelo IHC-UNL e pelo CRIA-ISCTE, e teve lugar em Lisboa (anexo 3). Na mesma semana, foi realizado um congresso internacional em que o ponto de partida para debater a relação entre o Estado e a Sociedade foi a história dos movimentos políticos e sociais e, já não, o governo e o Estado. Este congresso intitulou-se “The Many – History, Theory and Politics” e teve lugar em Lisboa (anexo 4). No mesmo sentido, procurando explorar a relação entre o interior e o exterior do Estado, realizou-se em Lisboa, por iniciativa do projecto, em 13 de Outubro de 2012, por iniciativa do

projecto, o colóquio internacional “Anarquismo: História, Teoria e Política”. Este colóquio foi organizado pelo IHC-UNL e teve lugar na FCSH-UNL (anexo 5).

Já em 2013, o projecto realizou dois encontros científicos. O primeiro, que teve lugar em Setembro de 2013, permitiu uma reorientação das parcerias internacionais do projecto, estendo-as da Universidade Londres à Universidade Federal do Rio de Janeiro, o que permitiu explorar algumas das temáticas do projecto que ainda não haviam sido objecto de mais aturada reflexão. Se os encontros até então realizados haviam concentrado a sua atenção nas relações políticas entre o Estado e a Sociedade, o encontro “Estado, Cultura, Nação e Esporte” (anexo 6; ver também <http://www.eventos.ufrj.br/?event=seminario-internacional-esporte-cultura-nacao-estado-encontro-de-pesquisadores-de-brasil-e-portugal>), que teve lugar no início de Setembro de 2013, permitiu aprofundar os contributos do projecto para o domínio da História Cultural. Este encontro foi realizado pelo IHC-UNL e pela UFRJ e teve lugar nesta última instituição. Finalmente, o projecto realizou um encontro final, sob o título “A Arte de Governar – Novas Perspectivas sob o Poder no Portugal Contemporâneo” (anexo 7), que teve lugar em fins de Setembro de 2013, na FCSH-UNL. Este encontro serviu dois fins: por um lado, apresentar algumas das linhas conclusivas do projecto; por outro, perspectivando a continuidade dos debates abertos por essas linhas, convocar a comunidade académica a trabalhos futuros.

3. OBJECTIVOS ATINGIDOS

- Identificámos os processos mais decisivos para a constituição dos poderes de Estado no Portugal Contemporâneo, processos que se aproximaram independentemente da sua natureza temática e na medida em que constituíram, em conjunto, capítulos distintos mas complementares de uma narrativa mais vasta: a da construção do Portugal contemporâneo. Esta narrativa encontra-se consubstanciada, de forma mais sistemática, no livro agora publicado *The Making of Modern Portugal* (anexo 8).

- Simultaneamente, a nível da análise dos domínios específicos da actuação do Estado, não apenas contribuimos para aprofundar o conhecimento dos domínios inicialmente indicados, como também investigámos domínios inicialmente pouco considerados no projecto; a este nível, devem ser destacados, nomeadamente, os contributos do projecto para o estudo das relações entre Estado e movimentos sociais. Estes contributos, em termos de publicações, encontram-se consubstanciados de forma mais visível no livro publicado *Portugal à Coronhada – Protesto Popular e Ordem Pública no Portugal Contemporâneo* (anexo 9) e no livro «*Estranhos Corpos Políticos – O Nascimento do Movimento Social em Portugal* (aceite para publicação [anexo 10]).

- O projecto contribuiu para o estudo das relações entre Estado e Saberes, quer através das publicações realizadas (com destaque para o livro *Estado, Ciência e*

Sociedade – Contributos para a História da Sociologia em Portugal, aceite para publicação [anexo 11]), quer da reunião de materiais que formam uma base de dados disponível a futuras investigações (<https://sites.google.com/site/memorybankbureaucracy/home/introduction>).

- O projecto contribuiu para o cruzamento entre alguns dos principais contributos bibliográficos no âmbito da História Social e da História do Poder e investigações relativas ao Portugal Contemporâneo, deste modo participando nos debates internacionais inscrevendo nos mesmos o caso português. A face mais visível deste trabalho é o livro *Da Economia Moral da Multidão à Arte de Não Ser Governado – E.P.Thompson e James C. Scott na Ibéria* (anexo 1).

- O projecto contribuiu para a formação de investigadores, tendo as bolsas e apoios concedidos no âmbito do projecto permitido que, no decorrer destes três anos, fossem realizadas três teses de mestrado e três teses de doutoramento; dos quatro investigadores que beneficiaram de bolsas do projecto (duas bolsas de um ano e duas bolsas de um semestre), dois realizaram a sua tese de mestrado no âmbito dos temas do projecto e realizam agora o seu doutoramento no mesmo âmbito; os outros dois bolseiros concretizaram os seus doutoramentos, também no quadro dos temas do projecto, e desenvolvem agora investigações de pós-doutoramento, no mesmo âmbito.

4. REALIZAÇÃO FINANCEIRA (JUSTIFICAÇÃO SUMÁRIA DOS DESVIOS OCORRIDOS DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJECTO)

PUBLICAÇÕES

O projecto cumpriu todas as metas a que se propôs em todos os itens. Em muitos deles, excedeu essas mesmas metas. Em relação ao que foi inicialmente previsto, deve ser indicado apenas o seguinte ponto: tendo nós proposto inicialmente que o livro principal do projecto fosse publicado em português, o convite a que submetêssemos o manuscrito a uma editora internacional acabou por nos levar a optar por essa solução, tendo em vista a maior internacionalização permitida e, também, o facto de tal opção não obrigar – ao contrário das opções portuguesas – qualquer investimento financeiro da parte do projecto.

FORMAÇÃO

Em sede de candidatura, havíamos solicitado uma bolsa que permitisse contar com dois investigadores por um período de três anos, destinado à realização do seu doutoramento no quadro dos temas do projecto. Os cortes a que o projecto foi sujeito aquando da aprovação implicaram a redução das duas bolsas a uma só bolsa. Optámos por, com anuência da FCT, desdobrar esta bolsa de três anos em três bolsas de um ano. A opção permitiu integrar três bolseiros. Um deles, Frederico Ágoas, obteria depois uma bolsa de pós-doutoramento, que lhe permitiu prosseguir os seus trabalhos individuais e continuar a sua participação no projecto. Os outros dois, Elisa Lopes da Silva e Diogo Duarte, realizaram as suas teses de mestrado no âmbito dos temas do projecto e, em seguida, candidataram-se com sucesso a bolsas de doutoramento, o que lhes permitiu continuar a participar do projecto, no âmbito do qual definiram igualmente as suas investigações (em curso) de doutoramento.

ENCONTROS

Tínhamos prevista a realização de um seminário em Londres, no Birkbeck Institute, parceiro do projecto, e em Madrid, na Universidad Complutense de Madrid, igualmente pareceria do projecto. E tínhamos previsto a realização de um seminário semanal, ao longo de um semestre, em Lisboa, na FCSH-UNL, onde apresentaríamos, a cada semana, o trabalho dos investigadores do projecto, e a realização de um encontro final, que encerraria o projecto.

Uma parte destes encontros foi realizada e uma outra parte deu lugar a iniciativas de cariz similar e realizadas em maior número. Assim, foram realizados o seminário em Londres e também o seminário final “A Arte de Governar – Novas Perspectivas sobre o Poder no Portugal Contemporâneo”. Em lugar do seminário ao longo de um semestre, a ter lugar em Lisboa, na FCSH-UNL, optámos por multiplicar seminários de dois dias, realizados também nesta faculdade. Assim, pudemos mais facilmente abrir os trabalhos da equipa de investigação ao confronto com outras perspectivas historiográficas. Foram realizados, neste sentido, os seguintes seminários: “Estado, Protesto Popular e Movimentos Sociais”, “The Art of Not Being Governed – James C. Scott in Iberia”, “The Many – History, Theory and Politics” e “Anarquismo – História, Teoria e Política”.

Não foi realizado o seminário em Madrid, na Univesidad Complutense, e que previmos para final do ano lectivo de 2012-2013. Tal não sucedeu porque o investigador Diego Palacios Cerezales cessou o seu contrato com a Universidade em questão e iniciou novo contrato na Universidade de Stirling. Em contrapartida, a convite da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no quadro de uma linha de pesquisa sobre História do Estado nas suas relações com a Cultura e a Nação no estudo da cultura de massas, foi possível realizar o seminário “Esporte, Cultura, Nação, Estado” – Encontro de

Pesquisadores de Brasil e Portugal”, do qual resulta um livro que se encontra no prelo e a candidatura a projectos de financiamento internacional.

b. DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projecto pretendeu comparar e relacionar linhas de investigação que se têm ocupado de processos de institucionalização do poder de Estado em Portugal de 1890 a 1986. Delineadas pelos percursos académicos dos investigadores que compuseram a equipa, e debruçando-se sobre diferentes áreas, estas linhas de investigação haviam construído o seu objecto de pesquisa de modo semelhante, articulando um elemento da estrutura social e os processos políticos que, tomando forma no seu interior, contribuíram para a sua transformação. Partindo de tais linhas, procurámos reabrir o passado das instituições às tensões sociais que se encontram a montante e a jusante das próprias instituições, mostrando que a espessura histórica do Estado não dependeu tanto da sua perenidade ou familiaridade como de uma relação de permanente transformação entre instituições estatais e sociedade.

O desenvolvimento e os principais contributos científicos do projecto podem ser resumidos em cinco pontos principais:

1 – AS GRANDES QUESTÕES DO PROJECTO: ESTADO, SOCIEDADE E PODER

Desde o início que o projecto pretendeu realizar uma história do Estado que, ao invés de centrar atenções na história das suas instituições e das lutas pelo seu governo, procurasse compreender a relação entre Estado e Sociedade. Partia-se do pressuposto que seria nesta relação que se constituíram tanto o Estado como aquilo que designamos sob o nome de Sociedade.

Também desde o início que o presente projecto procurava caminhar de forma transversal às várias temáticas que uma tal História do Estado poderia implicar. Não se tratava, pois, de apenas analisar a acção do Estado – ou a sua relação com a Sociedade – nos domínios específicos da educação, da política, das migrações, da cultura ou da ciência. Mas tratava-se, sim, de, reunindo investigadores especialistas em cada um destes temas, obrigá-los a discutirem uma problemática comum.

Estes dois objectivos foram cumpridos e, mais ainda, o projecto acabou por propor respostas para perguntas mais ambiciosas do que aquelas que inicialmente colocara. Nomeadamente, o projecto conseguiu um alargamento das temáticas em consideração e um aprofundamento da problemática que as uniu.

Quanto ao alargamento temático, o projecto soube, incluindo novos investigadores, expandir a sua agenda. Se esta inicialmente se centrava no estudo da burocracia e dos saberes de Estado, bem como da polícia e da escola, das migrações e dos

nacionalismos, dos saberes e das ideologias e, ainda, da economia; acabou por incluir a questão colonial, a questão religiosa, os movimentos sociais e o urbanismo.

Quanto à questão do aprofundamento da problemática comum às várias temáticas, veja-se que, se o primeiro grande encontro científico realizado pelo projecto teve o título “The Making of State Power in Portugal”, o último intitulou-se “A Arte de Governar – Novas Perspectivas sobre o Poder no Portugal Contemporâneo”. E, na verdade, o livro principal do projecto, publicado já no final do mesmo e coordenado por Luís Trindade, tem como título “The Making of Modern Portugal”. O que significa esta passagem? De uma história das relações de poder entre o Estado e a Sociedade, que obrigava os vários investigadores a, todos eles, desenvolverem uma análise do poder simultaneamente capaz de articular o seu tema específico e um mais amplo enquadramento histórico, o projecto acabou por caminhar em direcção a uma história das relações de poder que ganhou suficientemente consistência para poder prescindir do Estado como único pretexto de inquérito.

2 – A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA EMPÍRICA E DEBATE TEÓRICO

O projecto propôs-se igualmente empreender uma investigação simultaneamente suportada num grande esforço empírico (ao nível de recolha, releitura e tratamento de fontes) e num grande esforço teórico (obrigando os investigadores a confrontarem as diferentes influências a que estavam sujeitos, no sentido de darem forma a uma grelha conceptual partilhada). Este esforço foi inicialmente pensado visando a produção de um livro que agrupasse contribuições teóricas para o estudo do Estado; os investigadores do projecto produziram ensaios sobre investigadores de renome responsáveis por tais contribuições. Ora, entendeu-se mais conveniente, na medida em que não se quis reproduzir um modelo de exegese teórica que poderia simplesmente tender à reprodução da actual geopolítica do conhecimento, proceder a um trabalho distinto. Neste sentido, organizámos um congresso internacional em que a teoria e a história se relacionaram sob um título comum (congresso “The Many – History, Theory and Politics”) e um seminário internacional que teve como eixo a obra do principal consultor do projecto, James C. Scott, organizámos um seminário internacional destinado a discutir a sua obra, não apenas interpelando o sentido do seu percurso, como também confrontando os limites da mesma com estudos de caso realizados para o cenário português e espanhol. Deste processo resultou o segundo livro mais importante do presente projecto, intitulado “Da Economia Moral da Multidão à Arte de Não ser Governado – E.P.Thompson e James C. Scott na Ibéria”, coordenado por José Neves, Diego Palacios Cerezales e Fátima Sá e Melo Ferreira.

3 – A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Sendo intenção do projecto investigar a relação entre o Estado e a Sociedade, foi também por nós enunciado desde início a pretensão a superar uma concepção do político excessivamente confinada ao seu entendimento estatal. Neste sentido, o estudo da relação entre o Estado e movimentos políticos e sociais constituiu-se um eixo muito importante dos trabalhos desenvolvidos.

O livro *Da Economia Moral da Multidão à Arte de Não ser Governado – E.P.Thompson e James C. Scott na Ibéria*, acima referenciado, traduz este facto, embora outros elementos tenham sido tão ou mais relevantes para este propósito.

Devem nomeadamente ser assinalados os livros da autoria de Diego Palacios Cerezales (*Portugal à Coronhada – Protesto Popular e Ordem Pública nos Séculos XIX e XX*, também publicado em Espanha sob o título *A culatazos. Protesta popular y orden público en el Portugal contemporâneo*; e agora «*Estranhos Corpos Políticos*» - *O Nascimento do Movimento Social em Portugal*), bem como o congresso internacional “Estado, Protesto Popular e Movimentos Sociais no Portugal Contemporâneo”.

Ao mesmo tempo, deve ser referido que no quadro das bolsas do projecto, foi possível delinear o percurso de investigação de um jovem investigador no sentido do estudo das relações entre Estado, Protesto Popular e Movimentos Sociais. Diogo Duarte beneficiou de uma bolsa de um ano do projecto que lhe permitiu realizar a sua dissertação de mestrado *Violência anticlerical na I República (1910-1917): perspectivas antropológicas e historiográficas*, bem como, em seguida, iniciar – agora beneficiando de uma bolsa de doutoramento atribuída pela FCT – um projecto de doutoramento intitulado “Estado e Anarquismo em Portugal 1890-1934”, sempre sob orientação de José Neves.

4 – A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SABERES

Um dos outros domínios onde o projecto mais procurou contribuir para a história da relação entre Estado e Sociedade foi o da produção de saberes. Atendemos à história dos saberes de Estado, na intersecção entre a história da burocracia e a história dos saberes, com o site “Memory Bank for Portuguese Bureaucracy”, dirigido por Joana Estorninho de Almeida no âmbito do projecto e do seu pós-doutoramento e reunindo imagens, textos e objectos da administração pública portuguesa. O site constitui-se como uma base de dados que fica disponível à comunidade académica, que poderá também contribuir para o seu futuro enriquecimento. Já no quadro da intersecção entre Estado e investigação científica, o projecto contribui para o avanço do estado da arte através do livro *Estado, Ciência e Sociedade – Contributos para a História da Sociologia em Portugal*, da autoria de Frederico Ágoas. O mesmo investigador realizou também uma tese de doutoramento, durante o período do projecto, na mesma área de estudo, com o título *Saber e poder. Estado e investigação social agrária nos*

primórdios da sociologia em Portugal (a tese recebeu o Prémio Mário Soares 2012). Finalmente, no quadro da história da relação entre Estado, economia, políticas públicas e ciência, o projecto contribuiu igualmente com as investigações de Elisa Lopes da Silva, bolsreira do projecto durante um ano que lhe permitiu elaborar a sua tese de mestrado, intitulada *A propriedade e os sujeitos: colonização interna e colónias agrícolas durante o Estado Novo*. Refira-se ainda que Elisa Lopes da Silva se encontra desde então a realizar – e já beneficiando do apoio de uma bolsa de doutoramento da FCT – uma tese de doutoramento na mesma área de investigação.

5 – RELAÇÃO ENTRE ESTADO, CULTURA E NAÇÃO

Um dos pontos principais de desenvolvimento do projecto foi a relação entre Estado, cultura e nação. De início restringida, fundamentalmente, à investigação de José Neves e Luís Trindade, esta linha do projecto acabou por somar outros contributos. A integração no projecto do investigador Pedro Martins permitiu que primeiro se analisasse a questão da prática balnear à luz das políticas estatais de saúde e de turismo, no quadro da sua tese de mestrado, intitulada *Contributos para uma História do Ir à praia em Portugal*. Depois, Pedro Martins, beneficiando de uma Bolsa de Doutoramento concedida pela FCT, iniciou uma investigação em curso acerca das políticas memorialistas na época contemporânea, investigação intitulada “Representações da Idade Média no Portugal Contemporâneo”. Tanto a sua tese de mestrado como o presente trabalho de doutoramento decorrem sob orientação de José Neves. Finalmente, o projecto pode ainda, no seu último ano, contratar mais um bolsreiro. Este bolsreiro, Marcos Cardão, foi útil para a concretização de um conjunto de tarefas relativas aos pontos acima referidos, mas teve também a oportunidade de inserir a sua experiência de investigação no âmbito geral do projecto. Esta inserção deu-se a nível da história cultural, nomeadamente analisando as relações entre os nacionalismos de Estado num dado período (o da adopção do lusotropicalismo pelo Estado Novo) e na sua relação com manifestações e práticas culturais menos subordinadas à iniciativa estatal e mais directamente relacionadas com os espaços sociais mercantilizados ou não, no quadro da sua tese de doutoramento *O lusotropicalismo na cultura de massas em Portugal*. É neste sentido também que o trabalho de Cardão se articulou de perto com os trabalhos de José Neves em torno da relação entre Estado, cultura e nação na cultura de massas, de que o seminário co-organizado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – e do qual resulta uma publicação, no prelo, a ser publicada em inícios de 2014 no Brasil – sob o tema “Estado, Cultura, Nação e Esporte” e envolvendo igualmente outros pesquisadores do projecto.